



CARTA DO POVO HALITI PARESI

PARA: SENADO FEDERAL – REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

Excelentíssimos senhores(as) Senadores e Senadoras...

O POVO INDÍGENA HALITI PARESI, nativos desta TERRA, hoje chamada BRASIL, somos originários e sempre habitantes da nossa região, hoje mundialmente conhecida como Chapadão dos Pareci.

Durante a década de 90 aos anos de 2022, nós HALITI PARESI, vivíamos uma evasão crescente e desastrosa na nossa população, na maioria homens que saíam para fora das aldeias e território e se ausentando de suas famílias em busca de trabalho e renda, em decorrência da ausência de alternativas de geração de emprego e renda dentro das aldeias. Desde esse período, o FATOR ECONÔMICO é uma realidade e necessidade social das famílias indígenas brasileiras, podendo ainda não ser para os povos indígenas insulados que vivem em seu habitat, ainda sem contato com a sociedade não indígena.

Esta falta de renda provocava em nossas comunidades Haliti Paresi, uma fragilidade e miserabilidade social que era determinante para o alto índice de desnutrição na faixa etária dos idosos e crianças, uma triste taxa de mortalidade infantil, alto índice de analfabetos e baixa escolaridade. Fatores que culminavam em discriminação a nós indígenas, mais pela condição de carência social do que pela questão étnica/racial. Esta situação se agrava nas terras indígenas pela falta de políticas públicas digna e de qualidade que deveriam ser responsabilidade dos 3 entes federativos.

Em meados dos anos 2002 e 2003, lideranças e caciques Haliti Paresi, através das nossas associações indígenas (HALITINÃ E WAYMARÊ), buscamos no Projeto Agrícola Mecanizada, uma alternativa econômica para gerar trabalho e renda para nossas comunidades. Vizinhos a nós Haliti Paresi, os Povos NAMBIKWARA E MANOKI, também sofriam estas mesmas dificuldades sociais e econômicas, assim como os Paresi, também sofriam a evasão da sua gente para fora de seus territórios em busca de condições de trabalho.

Nós, Povos Paresi, Nambikwara e Manoki vimos na lavoura mecanizada uma alternativa para mudar a difícil realidade que estávamos passando, visto que, era uma atividade que a maioria estávamos buscando como geração de renda através de trabalho nas fazendas vizinhas a nossos territórios.

Fizemos projetos através de nossas associações indígenas para buscar financiamentos nos bancos públicos e privados para custear o início da lavoura, foram todos reprovados por falta de garantia real. A única alternativa foram as parcerias agrícolas com agricultores da região, método sempre questionado pelas autoridades.

1
Edson Kazumazakee
PRESIDENTE ASSOCIAÇÃO WAYMARÊ
CPF: 02.538.431/0001-31
Bom Paresi, 1213 - Centro - CEP 76240-000
Campo Novo do Pareci-MT



CARTA DO POVO HALITI PARESI

No decorrer desta caminhada muitos resultados satisfatórios e amadurecimentos foram obtidos, como: Retorno de nossa população para as aldeias e territórios; Geração e oportunidade de trabalho; Distribuição de renda para as famílias; Muitas vidas salvas com melhoria de atendimento na saúde (aquisição de medicamentos, combustível para veículos de saúde, e realização de exames especializados, internamentos e cirurgias); Crescimento gigantesco na formação educacional de jovens em nível técnico e superior (profissionais nas áreas de saúde, educação, administração e agrônômica); Melhoria de habitação nas aldeias; Melhoria de transporte para as comunidades; Fortalecimento da cultura; Proteção de nossos territórios e meio ambiente; Fortalecimento de nossas associações indígenas; Criação e funcionamento de nossas cooperativas; Desenvolvimento de outras iniciativas de projetos como agricultura familiar e desenvolvimento do etno-turismo; Convivência harmônica e saudosa com a sociedade circunvizinha e dentre outros benefícios sociais.

Portanto os Povos Indígenas, o que nós Paresi buscamos é construir e desenvolver uma economia sustentável e rentável, com princípios na coletividade, solidariedade, igualdade, equidade e equilíbrio. A nossa tradição cultural, meio ambiente protegido, modernidade e tecnologia caminhar juntos.

Finalizando nobres SENADORES, nossos principais desafios são e pedimos ao Senado Federal:

1. Pedimos aos Senadores que articulem e possibilitem junto aos setores e instâncias competentes, criar linhas de crédito especial para atividades de média e grande escala para as populações indígenas. Uma vez que as linhas de créditos atualmente disponível trazem exigência que estão fora de alcance dos Povos Indígenas, pois exige garantia patrimonial (real). Até mesmo criar uma emenda parlamentar para subsidiar um programa de crédito voltado aos Povos Indígenas, como um fundo garantidor;
2. Desburocratizar e simplificar o licenciamento ambiental para os empreendimento indígenas, atualmente com exigências muito mais complexas e burocráticas que a dos produtores não indígena;
3. Acesso ao comércio internacional visando a exportação da nossa produção da agricultura indígena rompendo as barreiras discriminatório dos nossos produtos;
4. Garantir os direitos previsto no Artigo 60 da lei 6001/73 "**Os bens e rendas do Patrimônio Indígena Gozam de Plena Isenção Tributária**". Garantindo esse benefício para as cooperativas indígenas em caráter emergencial. Em razão da desvantagem do agronegócio indígena não ter financiamento oferecido pelo governo e bancos ou qualquer incentivo que de condições de igualdade entre índios e não índios.

2
Edson Kazumazakae
PRESIDENTE ASSOCIAÇÃO WAYMARÉ
CPF: 02.938.431/0001-31
Rua Paresi, 1213 - Centro - CEP 76300-000
Campo Novo do Parecis - MT



CARTA DO POVO HALITI PARESI

5. Fomentar e criar mecanismo que estimule a valorização dos produtos agrícolas, como por exemplo a implementação de selos, agregando desse modo valor e visibilidade aos produtos indígenas;
6. Implantar unidade da EMBRAPA em nossa região visando o desenvolvimento de tecnologias e conhecimentos, com bases nas pesquisas e inovação associadas as práticas e conhecimentos tradicionais, visando a sustentabilidade de nossos projetos
7. Vimos que os Senadores também poderia interceder junto ao BNDS para sensibilizar esta instituição financiadora para estudar a possibilidade de financiar um armazém para as Cooperativas Indígenas, que já ajudaria em muito em reduzir nossos custos com armazenagem.

Por fim o nosso objetivo é construir e consolidar uma cadeia produtiva e de serviços diversificados em nossas aldeias e territórios, respeitando as questões culturais, ambientais e legais, de modo que venha garantir oportunidade de renda e trabalho para os milhares de jovens que estão estudando e se formando, pois nós como lideranças e dirigentes de instituições indígenas temos que nos preocupar como será a ocupação destas nossas gerações novas que cada ano graças a Deus vem aumentando.

Atenciosamente.

Terra Indígena Pareci/MT, 23/10/2023

Aristides Onezokemae
Presidente
ASSOCIAÇÃO HALITINÃ

Edson Kazumazakae
Presidente
ASSOCIAÇÃO WAYMARÊ

Arnaldo Zunizakae
Presidente
COOPIHANAMA

Lucio A. Ozanazokaese
Presidente
COOPI-PARESI

Ednaldo Ozoizokemae
Presidente
COOPERMATSENE

Carlito Okenaazokie
Presidente
COOPIRIO

Campo Novo do Parecis - MT, 25 de outubro de 2023.

Ao Senado Federal Brasileiro
Att. Senador Mauro Carvalho

Assunto

Captação de apoio estratégico ao fomento do etnoturismo indígena nas seguintes:

- Aldeia Wazare;
- Aldeia Quatro Cachoeiras;
- Aldeia Ponte de Pedra;
- Aldeia Chapada Azul;
- Aldeia Utiariti;
- Aldeia Sacre;
- Aldeia Salto da Mulher;
- Aldeia Salto Belo.

Tais aldeias empreendedoras da oferta turística pertencem às 2 cooperativas constituídas no município de Campo Novo do Parecis que coordenam o crescimento socioeconômico do povo Haliti-Paresi: Coopiparesi e Copihanama. O turismo, dentre tantos direcionamentos vem sendo prioridade dos últimos tempos.

Apresentação

O etnoturismo indígena de Campo Novo do Parecis atualmente ofertado por oito aldeias locais iniciou suas atividades ainda em 2009, passando posterior em 2014 a anunciar a primeira proposta de vivências indígenas.

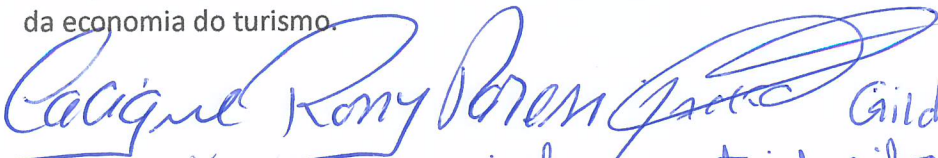
A partir de 2019 enveredou ações estratégicas de modelagem do produto vivência introduzindo experiências culturais e de natureza, aplicação de comportamento seguro com emprego de normas técnicas, criação da política de negócios (diferencial competitivo, preços e regras comerciais), formação de linguagem mercadológica para promoção no mercado nacional, participação em feiras e rodadas do setor e realização de eventos indutores de relacionamentos, conhecimentos e negócios.

Não obstante, o resultado dessa trajetória é o atual fluxo crescente de turistas e a geração de emprego e renda na comunidade indígena que atua direta ou indiretamente no setor. Em decorrência, surgiram melhorias no impacto ambiental e a valorização dos recursos históricos e culturais agora mais expressivamente repassados às novas gerações.

O empreendedorismo gerou interesse por graduações no setor e formou novos líderes da economia do turismo.


Emivaldo N.

Defensora: Duzo aldeia Chapada azul
Gnomilene monzelvone
CACIAPU Parbo Páris R. Novo Koma 30


Cacique Rony Bren
Duzo Antonio Apolonepi gisele komutsi da silva
Cacique Duzomazukimay Alcia Vynebma
Gildomar Aijokae
Cleiton Neizukae

Considerando ocupados dentro de seu ambiente de moradia e agregado ao seu modo de vida, o etnoturismo tem mantido nosso povo nas aldeias de onde tiram seu sustento, crescem em qualidade de vida e não perdem suas raízes.

O destino Parecis Etno e Eco Turismo já é referência de boas práticas e vem constantemente replicando suas experiências em variados momentos no cenário nacional e agora internacional com a presença na COP 28 que acontece neste ano em Dubai.

Requerimento

Desafios acontecem na medida que cresce a percepção de competitividade do setor turístico e o comprometimento com a satisfação do visitante, e dentre tantos investimentos que veem acontecendo, alguns são prioritários e considerados fatores críticos de sucesso nessa caminhada empresarial.

Nesse sentido, lança-se mão da oportunidade de comunicar documentalmente necessário apoio com investimento financeiro para fomentar a atividade turística que compreende seguintes aspectos:

Infraestrutura

- Sinalização Turística de Acesso;
- Instalação de portal temático ao etnoturismo, em dois pontos da Rodovia 364 de entrada na cidade;
- Instalação de passarelas e deques, bem como mirantes com guarda corpo e escadarias que garante o percurso do turista aos melhores pontos de contemplação da natureza cênica nas Aldeias Utiariti e Salto Belo;
- Instalação de estruturas de passarelas, guarda corpo de pontos de contemplação e deques de acesso ao rio nas Aldeias Wazare, Chapada Azul, Salto da Mulher, Quatro Cachoeiras, Ponte de Pedra, Sacre;
- Instalação de mínimo 10 banheiros em cada uma das 8 aldeias considerando arquitetura temática e com emprego de bioconstrução sustentável;
- Instalação de uma cozinha com salão de serviços de alimentação com capacidade de atendimento simultâneo de em média 80 pessoas, em cada uma das 8 aldeias;
- Disponibilização de 12 kits APH completos para constar no protocolo de segurança das 8 aldeias;

Qualificação

- Capacitação para gestão empresarial dos negócios de etnoturismo;
- Certificação da operação de atividades de natureza nas 8 aldeias em concordância com a norma ABNT NBR ISO 21101 – Sistema de Gestão de Segurança.

Emmanoel N

Deputado
Governo do Estado
do Acre

Cacique Rodolfo Paulo R. Okoroakoma

Cacique Rony Porcu
Toga Indira Apolonio
Cacique Protonio Zoroizo
Gisele Kamuti da Silva
Alca Zoroizo

Marketing

- Produção de 5 vídeos promocionais bilingues com direcionamento de linguagem para as seguintes finalidades: captação de demanda espontânea, captação de parcerias B2B, expressão em veículos de imprensa, transferência de informações à órgãos de governos e entidades apoiadores, e educacional para disseminar as boas práticas aplicadas;
- Stand individual nas 2 maiores feiras nacionais de turismo, no ano de 2024 e 2025, sendo ABAV Expo (Brasília) e Festuris (Gramado), considerando espaço, montagem e ambientação temática, vez que as participações anteriores garantiram notoriedade ao turismo do estado e do país, gerando visibilidade interna e internacional;
- Produção de material gráfico na modalidade folder e quantidade média 8 mil exemplares, contendo o descritivo da oferta e com finalidade de distribuição em eventos estratégicos;
- Subsídio para logística de empresários indígenas do etnoturismo sendo 1 representante de cada uma das aldeias, para presença em 2024 e 2025 na feira BTM edições de Londres e Lisboa;
- Apoio financeiro para realização da 2ª edição do evento Etno Expo previsto para abril de 2024 onde acontecerá o 1º Fórum Brasileiro de Etnoturismo, além de uma programação de 3 dias incluindo palestras, painéis, câmaras de discussões e construção de agendas coletivas, apresentações culturais, venda de artesanato e produção associada, além de recebimento de Famtur e acontecimento de rodada de negócios.

Considerações finais

Para o exposto, aguardamos parecer de possibilidades, canais e formatos de encaminhamento de documentos finalísticos com dados amplos dos requerimentos, colocando à disposição os seguintes canais de respostas:

- Rony Wazare – Fone/WhatsApp 65 9 9634-6511, e
- Ivo Zokezokemae – Fone/WhatsApp 65 9 9619-5619.

E-mail: parecisetnoturismo@gmail.com

Reafirmando ser este documento uma representação de anseio coletivo estendido às 8 aldeias acima citadas dedicadas às atividades de etnoturismo, assinam abaixo as lideranças e representatividades.

Cacique Rony Wazare; Bigo Antônia Brodomepa;
Cacique Zokezokemae; Giselle Kamutoi da Silva
Indilson Luiz Zoroizo; Uirassan Jeizukar
Gildomae Nijokae; Aheia Uirassan
Defamira
Francilene Norizokemae
Cacique Pedro Paulo R. O. Zokezokemae